

Usos expressivos da pontuação

De onde partir

- ✓ Estrutura de frase, oração e período
- ✓ Emprego dos sinais de pontuação



Onde você vai chegar

- ✓ Perceber como os sinais de pontuação são recursos que podem ser utilizados pelo emissor da mensagem para gerar, no interlocutor, efeitos de sentido
- ✓ Saber empregar adequadamente os sinais gráficos de acordo com o objetivo comunicativo
- ✓ Melhorar a expressividade do discurso



Teoria

A pontuação pode dizer mais que mil palavras... brincadeiras à parte, a pontuação pode, de fato, às vezes, ser mais expressiva do que um vocábulo; e, muitas vezes, quando associados às palavras, os sinais gráficos conferem maior expressividade ao texto e provocam no leitor um efeito de sentido.

Veja o fragmento do texto da Campanha dos 100 anos da ABI (Associação Brasileira de Imprensa):

Vírgula pode ser uma pausa... ou não.
Não, espere.
Não espere.
Ela pode sumir com seu dinheiro.
23,4. 2,34.
Pode ser autoritária.
Aceito, obrigado.
Aceito obrigado.
Pode criar heróis.
Isso só, ele resolve.
Isso só ele resolve.
E vilões.
Esse, juiz, é corrupto.
Esse juiz é corrupto.
Ela pode ser a solução.
Vamos perder, nada foi resolvido.
Vamos perder nada, foi resolvido.
A vírgula muda uma opinião.
Não queremos saber.
Não, queremos saber.
Uma vírgula muda tudo.

ABI (Associação Brasileira de Imprensa): 100 anos lutando para que ninguém mude uma vírgula da sua informação.

Disponível integralmente em: <http://www.recantodasletras.com.br/gramatica/3304996>.

Os sinais de pontuação são, em definição, sinais gráficos que representam na escrita recursos específicos da língua falada. Ou seja, enquanto a fala possibilita transmitir emoções e sentimentos por meio da entonação de voz, prolongamento de palavras, pausas, gestos faciais e, inclusive, a falta de emissão sonora, a escrita dispõe de sinais que tentam reproduzir estes efeitos comunicativos.

Embora existam normas gramaticais para o emprego dos sinais de pontuação, esses critérios apresentam-se de maneira mais flexível em razão do caráter subjetivo da pessoa que redige o texto na intenção de expressar certa emoção.

Neste material, falaremos sobre casos de pontuação expressiva.

Elipse (elisão) do verbo

Supressão de um termo que pode ser facilmente subentendido pelo contexto linguístico.

Ex.: “Todo dia, cansada”. Nesse caso, é possível perceber que houve a elipse de um verbo de ligação que foi marcada pela vírgula. Poderíamos entender a sentença como “todo dia, fico cansada”.

Gosto de abacaxi, minha irmã, de banana. Nesse caso, a vírgula marca a elipse do verbo “gostar”, pois ele já foi mencionado anteriormente e, por isso, é facilmente percebido. Essa supressão específica é chamada de “zeugma”.

Exclamação

Está associada, principalmente, à função emotiva da linguagem (que prioriza o emissor e seus sentimentos/emoções) e textos que a reproduzem, como a crônica, poema, romance, conto, etc.

Ex.: Coma tudo! (Ênfase à ordem)
Andei muito hoje! (Ênfase ao esforço)
Que bonito! Chegando atrasado à aula. (Marca a ironia)
Excelente! (Intensifica algo positivo)

Obs.: Não devemos utilizar a exclamação na dissertação por se tratar de um texto de caráter técnico.

Reticências

É necessário analisar as circunstâncias, a fim de identificar o valor expressivo das reticências. O segredo não é decorar, mas interpretar a situação comunicativa.

Ex.: Estava triste, esgotado da vida, muito chateado com tudo... (Valor de continuação)
Deu um suspiro... (Valor de profundidade do suspiro)
Levou bronca da mãe quando chegou ontem?
— Sim! Ela pensou que eu tava... (Nesse caso, houve a omissão de conteúdo)
Estava andando... perdido... desorientado... (Ênfase no estado)

Supressão de conectivos

Muitas vezes, a pontuação é utilizada no lugar de conectivos, principalmente, das conjunções.

Ex.: Estaria mais magro; tivesse comido menos. Neste caso, o ponto e vírgula está substituindo a conjunção condicional “se”, ocasionando a perda de clareza, fazendo com o que o leitor precise estar mais atento.

Não tem ido à academia; prefere ficar dormindo. O ponto e vírgula não deixa claro a relação de sentido entre uma oração e outra. Dessa forma, a responsabilidade de estabelecer essa relação é do leitor, conferindo maior dinamicidade ao texto.

Obs.: Substituir os conectivos por ponto e vírgula não é uma boa opção, mas é importante saber que é possível.

Vamos, agora, analisar duas questões que caíram no Enem sobre a expressividade da pontuação?

(Enem 2016) L.J.C.

- 5 tiros?
- É.
- Brincando de pegador?
- É. O PM pensou que...
- Hoje?
- Cedinho.

COELHO, M. In: FREIRE, M. (Org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

Os sinais de pontuação são elementos com importantes funções para a progressão temática. Nesse miniconto, as reticências foram utilizadas para indicar

- a) uma fala hesitante.
- b) uma informação implícita.
- c) uma situação incoerente.
- d) a eliminação de uma ideia.
- e) a interrupção de uma ação.

O gabarito da questão é **letra B**, pois deve-se perceber que o sinal das reticências serve para mostrar a supressão de um pensamento trazendo uma informação implícita. No texto, a referência seria ao comportamento preconceituoso da PM.

(Enem 2017) O homem disse, Está a chover, e depois, Quem é você, Não sou daqui, Anda à procura de comida, Sim, há quatro dias que não comemos, E como sabe que são quatro dias, É um cálculo, Está sozinha, Estou com o meu marido e uns companheiros, Quantos são, Ao todo, sete, Se estão a pensar em ficar conosco, tirem daí o sentido, já somos muitos, Só estamos de passagem, Onde vêm, Estivemos internados desde que a cegueira começou, Ah, sim, a quarentena, não serviu de nada, Por que diz isso, Deixaram-nos sair, Houve um incêndio e nesse momento percebemos que os soldados que nos vigiavam tinham desaparecido, E saíram, Sim, Os vossos soldados devem ter sido dos últimos a cegar, toda a gente está cega, Toda a gente, a cidade toda, o país,

SARAMAGO, J. Ensaio sobre a cegueira. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

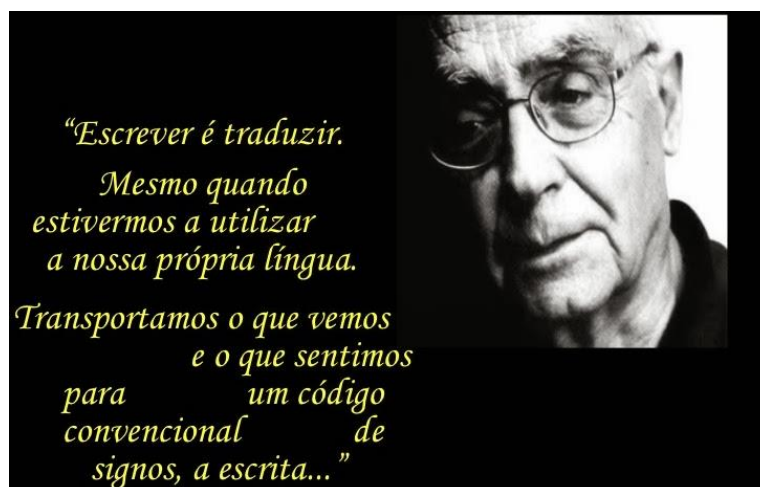
A cena retrata as experiências das personagens em um país atingido por uma epidemia. No diálogo, a violação de determinadas regras de pontuação

- a) revela uma incompatibilidade entre o sistema de pontuação convencional e a produção do gênero romance.
- b) provoca uma leitura equivocada das frases interrogativas e prejudica a verossimilhança.
- c) singulariza o estilo do autor e auxilia na representação do ambiente caótico.
- d) representa uma exceção às regras do sistema de pontuação canônica.
- e) colabora para a construção da identidade do narrador pouco escolarizado.

O gabarito da questão é **letra C**, pois a pontuação não convencional é marca estilística intrínseca na obra de Saramago. No trecho em análise, o caos se dá por meio de diálogos entrecortados que, postos em um período longo, são marcados pela letra maiúscula sem que haja ponto final precedente. Isso contribui semanticamente para o texto, seja para marcar uma confusão, a velocidade da cena, ou o caos instaurado.

Na Cultura

Você conhece Saramago?



Disponível em: <http://desaramago.blogspot.com/2014/11/saramago-um-estilo-diferente-de-escrever.html>

José Saramago foi um dos maiores escritores de língua portuguesa. Nobel de Literatura, o português, que também ganhou, em 1995, o maior prêmio literário da língua portuguesa – Prêmio Camões – morreu em junho de 2010 nos deixando um acervo sensacional. Mas por que falar de Saramago em uma aula sobre pontuação expressiva? Exatamente pelo fato de ele ser um escrito que “brinca com a pontuação”.

Responsável por famosas obras como “Ensaio sobre a Cegueira” (que foi adaptada de maneira belíssima para o cinema por Fernando Meirelles) e “Memorial do Convento”, muitas pessoas têm dificuldade (podemos até mesmo dizer uma certa resistência) em ler Saramago por causa da sua estilística nada convencional, principalmente por conta da forma como emprega a pontuação em seus textos. Veja um exemplo a seguir retirado de “O memorial do Convento”:

Perguntou el-rei, É verdade o que acaba de dizer-me sua eminência, que se eu prometer levantar um convento em Mafra terei filhos, e o frade respondeu, Verdade é, senhor, porém só se o convento for franciscano, e tornou el-rei, Como sabeis, e frei António disse, Sei, não sei como vim

Parece estranho, não é? Na verdade, Saramago escrevia assim com o objetivo de aproximar sua escrita à oralidade e, dessa forma, conferir maior dinamicidade à leitura. Um baita recurso expressivo! Inclusive, a pontuação de Saramago já foi questão do Enem em 2017. Quer ver?

Veja, [neste link](#), uma entrevista em que ele mesmo fala sobre a forma como escreve.

Exercícios

1. (Uerj – adaptada) **Recordações do escrивão Isaías Caminha**

Eu não sou literato, detesto com toda a paixão essa espécie de animal. O que observei neles, no tempo em que estive na redação do O Globo, foi o bastante para não os amar, nem os imitar. São em geral de uma lastimável limitação de ideias, cheios de fórmulas, de receitas, só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar, curvados aos fortes e às ideias vencedoras, e antigas, adstritos a um infantil fetichismo do estilo e guiados por conceitos obsoletos e um pueril e errôneo critério de beleza. Se me esforço por fazê-lo literário é para que ele possa ser lido, pois quero falar das minhas dores e dos meus sofrimentos ao espírito geral e no seu interesse, com a linguagem acessível a ele. É esse o meu propósito, o meu único propósito. Não nego que para isso tenha procurado modelos e normas. Procurei-os, confesso; e, agora mesmo, ao alcance das mãos, tenho os autores que mais amo. (...) Confesso que os leio, que os estudo, que procuro descobrir nos grandes romancistas o segredo de fazer. Mas não é a ambição literária que me move ao procurar esse dom misterioso para animar e fazer viver estas pálidas Recordações. Com elas, queria modificar a opinião dos meus concidadãos, obrigá-los a pensar de outro modo, a não se encherem de hostilidade e má vontade quando encontrarem na vida um rapaz como eu e com os desejos que tinha há dez anos passados. Tento mostrar que são legítimos e, se não merecedores de apoio, pelo menos dignos de indiferença.

Entretanto, quantas dores, quantas angústias! Vivo aqui só, isto é, sem relações intelectuais de qualquer ordem. Cercam-me dois ou três bacharéis idiotas e um médico mezinheiro, repletos de orgulho de suas cartas que sabe Deus como tiraram. (...) Entretanto, se eu amanhã lhes fosse falar neste livro - que espanto! que sarcasmo! que crítica desanimadora não fariam. Depois que se foi o doutor Graciliano, excepcionalmente simples e esquecido de sua carta apergaminhada, nada digo das minhas leituras, não falo das minhas lucubrações intelectuais a ninguém, e minha mulher, quando me demoro escrevendo pela noite afora, grita-me do quarto:

- Vem dormir, Isaías! Deixa esse relatório para amanhã! De forma que não tenho por onde aferir se as minhas Recordações preenchem o fim a que as destino; se a minha inabilidade literária está prejudicando completamente o seu pensamento. Que tortura! E não é só isso: envergonho-me por esta ou aquela passagem em que me acho, em que me dispo em frente de desconhecidos, como uma mulher pública... Sofro assim de tantos modos, por causa desta obra, que julgo que esse mal-estar, com que às vezes acordo, vem dela, unicamente dela. Quero abandoná-la; mas não posso absolutamente. De manhã, ao almoço, na coletoria, na botica, jantando, banhando-me, só penso nela. À noite, quando todos em casa se vão recolhendo, insensivelmente aproximo-me da mesa e escrevo furiosamente. Estou no sexto capítulo e ainda não me preocupei em fazê-la pública, anunciar e arranjar um bom recebimento dos detentores da opinião nacional. Que ela tenha a sorte que merecer, mas que possa também, amanhã ou daqui a séculos, despertar um escritor mais hábil que a refaça e que diga o que não pude nem soube dizer.

(...) Imagino como um escritor hábil não saberia dizer o que eu senti lá dentro. Eu que sofri e pensei não o sei narrar. Já por duas vezes, tentei escrever; mas, relendo a página, achei-a incolor, comum, e, sobretudo, pouco expressiva do que eu de fato tinha sentido.

LIMA BARRETO *Recordações do escrивão Isaías Caminha*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2010

O emprego de sinais de pontuação contribui para a construção do sentido dos textos. Explique o efeito gerado pelo emprego de **exclamações** no segundo parágrafo.

2. (Unicamp) O texto abaixo é extraído de artigo jornalístico no qual se comparam duas notícias que chamaram a atenção da imprensa brasileira no mês de outubro de 2007: de um lado, o caso entre o senador Renan Calheiros e a jornalista Mônica Veloso; de outro, o artigo em que o apresentador de TV Luciano Huck expressa sua indignação contra o roubo de seu relógio Rolex.

Aparentemente, o que aproxima todos esses personagens é a disputa por um objeto de desejo. No caso dos assaltantes de Huck, por estar no pulso de um “bacana”, mais que um relógio, o objeto em questão aparece como um equivalente geral que pode dar acesso a outros objetos (...). Presente de sua mulher, a igualmente famosa apresentadora global Angélica, um relógio desse calibre é sinal de prestígio, indicando um lugar social que, no Brasil, costuma “abrir portas” raras vezes franqueadas à maior parte da população. (...) Mais afinado com as tradições patriarcais de seu estado natal, Renan aparece nos noticiários, bem de acordo com a chamada “preferência nacional” dos anúncios de cerveja. Daí que não seja possível, em ambos os episódios, associar os casos em questão àquele “obscuro objeto de desejo” que dá título a um dos mais instigantes filmes de Luís Buñuel. Tratava-se, para o cineasta, de mostrar como um desejo singular, único, podia engendrar um objeto de grande opacidade. Em direção oposta, tanto na parceria Calheiros/Veloso, quanto no confronto Huck/assaltantes, há uma espécie de exibição ostensiva dos objetos em jogo, como que marcando a coincidência de desejos que perderam sua singularidade para cair na vala comum das banalidades.

(Adaptado de Eliane Robert Moraes, Folha de São Paulo, 14/10/2007, grifos nossos.)

- a) Um dos usos de aspas é o de destacar elementos no texto. Explique a finalidade desse destaque nas seguintes expressões presentes no texto: “bacana”, “abrir portas” e “preferência nacional”.
- b) No caso de “obscuro objeto de desejo”, as aspas marcam o título de um filme de Buñuel. Explique como a referência a esse título estabelece uma oposição fundamental para a argumentação do texto.

Gabaritos

1. (Gabarito oficial da banca) As exclamações do segundo parágrafo enfatizam tanto a solidão intelectual do personagem e sua mágoa por esse isolamento e sofrimento (“quantas dores, quantas angústias!”) quanto prováveis críticas futuras, negativas e discriminadoras, em relação ao seu trabalho (“que espanto! que sarcasmo!”).
2. (Gabarito oficial da banca) **a)** As aspas em ‘bacana’ marcariam gíria, ou uma forma comum de expressão, ou ainda um jargão, que poderia, supostamente, traduzir o linguajar da periferia; já em ‘abrir portas’ as aspas assinalam um lugar-comum que se refere à ascensão social; finalmente, em ‘preferência nacional’, as aspas remetem ao discurso publicitário, especificamente ao das campanhas brasileiras de cerveja. Nas três expressões, vale ainda considerar a presença de um sentido figurado e de ironia.

b) A citação do título do famoso filme serve para evidenciar a tese defendida pela autora: o que há em comum aos episódios, aparentemente distantes e diferentes entre si, do roubo do Rolex e da mescla de adultério e corrupção do escândalo de Renan Calheiros. A citação valoriza a singularidade e a opacidade, isto é, a complexidade de um objeto que é almejado por seu valor próprio. Com isso, a referência ao filme serve de ensejo para ressaltar, por contraste, a banalização do desejo pelos objetos em questão (relógios de grife, mulheres bonitas, espaço na mídia): sua exibição ostensiva e aquilo que tal ostentação pode proporcionar tornam-se o efetivo objeto de desejo.